

“O BRASIL É BOM”: A SIMBOLOGIA NACIONALISTA DO ESTADO NOVO NO JORNAL ESCOLAR “TUDO PELO BRASIL”, DE JARAGUÁ DO SUL

Thiago Francisco Matos¹
Cristiani Bereta da Silva²

¹ Acadêmico do Curso de História da FAED e bolsista PIBIC/CNPq.

² Orientadora, Departamento de História da FAED – cristianibereta@gmail.com.

Palavras-chave: Escola Luiz Delfino. Jornais Escolares. Tudo pelo Brasil.

O jornal escolar “Tudo Pelo Brasil”, editado pelos alunos da Escola Municipal Isolada Luiz Delfino, do município de Jaraguá do Sul (SC), teve sua primeira edição em agosto de 1941. Logo na primeira página do primeiro volume, lê-se o título: “O Brasil é Bom”. O aluno de terceiro ano, que assina a coluna, afirma que “Todos são brasileiros com os mesmos deveres e direitos. Todos devem respeitar a pátria dos seus pais, mas devem querer e amar, acima de tudo, o Brasil.” A menção à “pátria dos seus pais” é melhor compreendida quando analisado o período histórico e a região em que foi editado o jornal. Jaraguá do Sul é uma cidade com forte imigração de italianos, alemães e poloneses, evidenciada pelos sobrenomes dos diversos alunos que assinam os jornais. O período histórico dos exemplares encontrados no Acervo Histórico Eugênio Victor Schmockel se estende de agosto de 1941 a março de 1944. No período imediatamente anterior, entre os anos de 1935 e 1941 o governo Vargas havia conduzido uma política externa ambígua entre os aliados e os países do Eixo. O historiador Gerson Moura cunhou o termo “equidistância pragmática” para se referir ao período, enfatizando que o Brasil tentava barganhar melhores acordos entre os blocos rivais. Com a Alemanha o Brasil assina os Acordos de Compensação (1934/35) e com os Estados Unidos o Tratado Comercial (1935). Havia na alta cúpula do governo do Estado Novo os favoráveis ao alinhamento com os aliados (representados principalmente pelo embaixador Osvaldo Aranha), e os simpatizantes do Eixo (entre os quais Eurico Dutra e o general Góis Monteiro). Ainda em julho de 1940 o presidente Vargas pronuncia a bordo do encouraçado Minas Gerais um discurso no qual exaltava os regimes totalitários e o descrédito na democracia liberal, mas a partir de dezembro de 1941 a situação de ambivalência tornou-se insustentável. Nesta pesquisa busca-se, por meio da análise das doze edições do jornal escolar “Tudo Pelo Brasil”, encontrar evidências da tomada de posição definitiva do alinhamento diplomático do Estado Novo diante do rompimento definitivo das relações com o Eixo, bem como as consequentes estratégias da política de nacionalização e assimilação das populações de descendentes europeus através do sistema escolar. Tais manifestações estão reveladas na escolha dos heróis nacionais exaltados pelos alunos (Duque de Caxias, Marechal Deodoro, Borba Gato, Santos Dumont, etc.), bem como nas celebrações do calendário cívico festivo, como o 19 de abril, a Semana da Pátria, o 13 de maio, entre tantas outras.